



VOL. I - Nº 2 Abril/Junio 2015

**ISSN 0719 - 5729**

## **CUERPO DIRECTIVO**

### **Director**

**Juan Luis Carter Beltrán**

*Universidad de Los Lagos, Chile*

### **Editor**

**Juan Guillermo Estay Sepúlveda**

*Universidad de Los Lagos, Chile*

### **Secretario Ejecutivo y Enlace Investigativo**

**Héctor Garate Wamparo**

*Universidad de Los Lagos, Chile*

### **Cuerpo Asistente**

#### **Traductora: Inglés – Francés**

**Ilia Zamora Peña**

*Asesorías 221 B, Chile*

#### **Traductora: Portugués**

**Elaine Cristina Pereira Menegón**

*Asesorías 221 B, Chile*

#### **Diagramación / Documentación**

**Carolina Cabezas Cáceres**

*Asesorías 221 B, Chile*

### **Portada**

**Felipe Maximiliano Estay Guerrero**

*Asesorías 221 B, Chile*

## **COMITÉ EDITORIAL**

**Mg. Adriana Angarita Fonseca**

*Universidad de Santander, Colombia*

**Mg. Yamileth Chacón Araya**

*Universidad de Costa Rica, Costa Rica*

**Dr. Óscar Chiva Bartoll**

*Universidad Jaume I de Castellón, España*

**Dr. Miguel Ángel Delgado Noguera**

*Universidad de Granada, España*

**Dr. Jesús Gil Gómez**

*Universidad Jaume I de Castellón, España*

**Ph. D. José Moncada Jiménez**

*Universidad de Costa Rica, Costa Rica*

**Mg. Aysel Rivera Villafuerte**

*Secretaría de Educación Pública SEP, México*

**Mg. Jorge Saravi**

*Universidad Nacional La Plata, Argentina*

## **Comité Científico Internacional**

**Ph. D. Víctor Arufe Giraldez**

*Universidad de La Coruña, España*

**Ph. D. Juan Ramón Barbany Cairo**

*Universidad de Barcelona, España*

**Ph. D. Daniel Derdejo-Del-Fresno**

*England Futsal National Team, Reino Unido*

*The International Futsal Academy, Reino Unido*

**Dr. Oswaldo Ceballos Gurrola**

*Universidad Autónoma de Nuevo León, México*

**Ph. D. Paulo Coêlho**

*Universidad de Coimbra, Portugal*

**Dr. Rector Paul De Knop**

*Vrije Universiteit Brussel, Bélgica*

**Dr. Christopher Gaffney**

*Universität Zürich, Suiza*

**Dr. Marcos García Neira**

*Universidad de Sao Paulo, Brasil*

**Dr. Misael González Rodríguez**

*Universidad Ciencia de la Cultura Física y el  
Deporte, Cuba*

**Dra. Ana Rosa Jaqueira**

*Universidad de Coimbra, Portugal*

**Ph. D. Marjeta Kovač**

*University of Ljubljana, Slovenia*

**Dr. Ramón Llopis-Goic**

*Universidad de Valencia, España*

**Ph. D. Sakis Pappous**

*Universidad de Kent, Reino Unido*

**Dr. Nicola Porro**

*Universidad de Cassino e del Lazio  
Meridionale, Italia*

**Ph. D. Prof. Emeritus Darwin M. Semotiuk**

*Western University Canada, Canadá*

**Dr. Juan Torres Guerrero**

*Universidad de Nueva Granada, España*

**Dra. Verónica Tutte**

*Universidad Católica del Uruguay, Uruguay*

**Dr. Carlos Velázquez Callado**

*Universidad de Valladolid, España*

**Dra. Tânia Mara Vieira Sampaio**

*Editora da Revista Brasileira de Ciência e  
Movimento – RBCM*

*Universidad Católica de Brasilia, Brasil*

Asesoría Ciencia Aplicada y Tecnológica:

**CEPU – ICAT**

Centro de Estudios y Perfeccionamiento

Universitario en Investigación

de Ciencia Aplicada y Tecnológica

Santiago – Chile

## Indización

Revista ODEP, indizada en:



**EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O “PONTAPÉ INICIAL”  
PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE ESCOLAR<sup>1</sup>**

**PHYSICAL EDUCATION IN THE INFANTILE FORMATION: THE “FIRST KICK”  
TO PROMOTE HEALTH AT SCHOOL**

**Mg. Carlos Henrique Freitas Lima**

Prefeitura Municipal de Alpinópolis e da Prefeitura Municipal São José da Barra, Brasil  
Universidade Estadual de Campinas, Brasil  
carloshdf@gmail.com

**Dr. © Rogério de Melo Grillo**

Prefeitura Municipal de Alpinópolis e da Prefeitura Municipal São José da Barra, Brasil  
Universidade Estadual de Campinas, Brasil  
rogerio.grillo@hotmail.com

**Fecha de Recepción:** 18 de Enero de 2015 – **Fecha de Aceptación:** 19 de marzo de 2015

**Resumo**

O presente estudo busca investigar a contribuição da disciplina Educação Física para a Educação Infantil. Para tanto, elencamos os seguintes objetivos: apontar a Educação Física como disciplina fundamental para a aquisição de um estilo de vida saudável pela criança; analisar a receptividade de alunos de quatro e cinco anos em relação às atividades realizadas. Destacamos que essa pesquisa, de abordagem qualitativa, foi desenvolvida em uma escola municipal de Alpinópolis/MG, com alunos de uma turma de Educação Infantil. Nesse contexto, utilizou-se de revisão bibliográfica com o intuito de dialogar com a literatura já produzida no que concerne à temática. Ademais, fez-se uso da análise de notas de campo, produzidos durante o projeto de intervenção desenvolvido nas aulas de Educação Física na Educação Infantil. As nossas análises nos permitiram inferir que a Educação Física deve estar presente desde a Educação Infantil, pois é através dela que se dá o primeiro contato do aluno com uma forma planejada e sistematizada em relação às atividades físicas e vivências corporais diversificadas. Este momento vivenciado positivamente pelo aluno, desperta o gosto pela atividade física e contribui para a adoção de um estilo de vida saudável desde a mais tenra idade.

**Palavras-chave**

Educação Infantil – Educação Física – Promoção de Saúde

**Abstract**

The present study aims to investigate the contribution of Physical Education for Early Childhood Education. Therefore, we list the following objectives: to point out the physical education as a basic subject in the acquisition of a healthy lifestyle for the child; analyze the willingness of students of four and five years in relation to activities. We emphasize that this research, qualitative approach, was developed in a municipal school Alpinópolis/MG, with students in a class of Early Childhood Education. In this context, we used a literature review in order to dialogue with the literature ever produced in relation to the theme. Furthermore, made use of the analysis of field notes produced during the intervention project developed in Physical Education in Early Childhood Education. Our analyzes allowed us to infer that physical education should be present from kindergarten because it is through it that makes the first contact with a student a planned and systematic in relation to physical activities and diverse body experiences. This time experienced positively by the student awakens the taste for physical activity and contributes to the adoption of a healthy lifestyle from an early age.

**Keywords**

Early Childhood Education – Physical Education – Health Promotion

---

<sup>1</sup> O artigo é resultado de uma pesquisa de campo realizada no município de Alpinópolis, Minas Gerais, Brasil. Não houve financiamento e a mesma foi realizada em parceria com a Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil.

## Introdução

Desde a origem da humanidade, o homem utiliza do movimento corporal como uma experiência implícita à sua própria existência nos mais diferentes contextos e com as mais variadas finalidades. Seja como uma forma de fugir de predadores, ou na busca de alimentos, ou para homenagear deuses por meio de danças. Até mesmo como forma de provar a supremacia de um grupo através das lutas, o fato é que o movimento corporal faz parte da própria essência do ser humano.

No entanto, com o passar dos séculos o movimento corporal adquiriu os mais diversos significados de acordo com a cultura e a sociedade em que o indivíduo estava inserido. Esta temática se tornou relevante à medida que houve uma mudança muito significativa no perfil epidemiológico da população nas últimas décadas.

Antes havia uma prevalência significativa de mortes relacionadas às doenças infecto-contagiosas, consequência principalmente da falta de saneamento básico adequado e de maus hábitos de higiene. Atualmente testemunhamos a prevalência significativa da população acometida por doenças crônico-não-transmissíveis (DCNT). As DCNT estão relacionadas a um estilo de vida não saudável, carente de atividade física em níveis adequados.

Diante deste contexto, podemos deduzir a importância que a Educação Física escolar assume juntamente à escola, a fim de desenvolver em seus alunos hábitos saudáveis através do estímulo à prática de atividades físicas desde a mais tenra idade. Segundo Caspersen<sup>2</sup>, a atividade física é definida como qualquer movimento corporal produzido pelos músculos esqueléticos que resulta em gasto energético maior do que os níveis de repouso.

No entanto, nem sempre o Estado, a escola, os gestores ou os próprios professores assumem de fato a responsabilidade que esta disciplina tem juntamente ao projeto político pedagógico da escola. Tampouco junto a formação crítica do aluno para bons hábitos de vida e saúde.

Tal fato é corroborado pela ausência desta disciplina na educação infantil, primeira etapa da educação básica, na maioria das escolas brasileiras. Apesar da própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) apontar sua legalidade e obrigatoriedade neste ciclo. “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente obrigatório na Educação Básica, [...]”<sup>3</sup>. O presente trabalho deriva-se do projeto de intervenção realizado durante a disciplina de Estágio Supervisionado III do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto. Durante o Estágio constatou-se a ausência de aulas específicas de Educação Física para os alunos da educação infantil na rede municipal de Alpinópolis MG.

Sendo assim têm-se como objetivos para este estudo: valorizar o momento de recreação da criança no espaço escolar, através de atividades planejadas e organizadas de maneira sistemática. Espera-se que as crianças sejam capazes de

---

<sup>2</sup> C. J. Caspersen y M. Z. Mathhew, Physical activity, exercise, and physical fitness: definitions and distinction for health- relates research. Public health Reports. Rockville, V. 100. N° 2 (1985) 172-9, 1985.

<sup>3</sup> Brasil, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Lei nº 9394/1996.

desenvolver um repertório motor satisfatório para esta etapa escolar. Assim, contribuindo progressivamente para descobrir e conhecer seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a saúde e bem-estar próprios.

## 1.- Metodologia

### 1.1.- Caracterização do Estudo

A presente pesquisa, de abordagem qualitativa, toma como base

“dados coligidos nas interações interpessoais, na coparticipação das situações dos informantes, analisadas a partir da significação que estes dão aos seus atos. Como também, o pesquisador participa, compreende e interpreta”<sup>4</sup>.

Desse modo, optou-se pela pesquisa da própria prática, que, segundo Bogdan e Biklen<sup>5</sup>, é a pesquisa que abarca a aquisição de dados descritivos, obtidos no contato direto do professor-pesquisador com uma determinada situação estudada na sua própria prática docente.

A prática docente em questão foi a intervenção realizada pelo próprio professor-pesquisador através de um projeto que buscasse trabalhar com os alunos da educação infantil movimentos e vivências corporais diferenciadas, uma vez que se constatou a ausência de aulas de educação física para os alunos da educação infantil do município em questão.

O projeto denominado “Circo na Escola” foi desenvolvido em uma escola municipal de Alpinópolis/MG, Brasil. As aulas ocorrem nos períodos matutino e vespertino. Apesar de possuir uma construção antiga, a escola é bem conservada e passou por reformas tanto na infraestrutura como na pintura. É dotada de quatro pavilhões que juntos possuem 20 salas, distribuídas em salas de aula, biblioteca, diretoria/secretaria e laboratório de informática. Também possui banheiros masculino e feminino, cozinha, pátio coberto com mesas para refeitório, bebedouros e quadra esportiva.

A execução do projeto ocorreu em uma turma do 2º período composto de 22 alunos com idades entre quatro e cinco anos, todos matriculados. Os dados foram coletados durante a intervenção na própria escola, com duração de três meses durante fevereiro, março e abril de 2014.

Foram delimitados os seguintes objetivos para o presente trabalho:

- Apontar a educação física como disciplina fundamental para a aquisição de um estilo de vida saudável pela criança.
- Analisar a receptividade de alunos de quatro e cinco anos às atividades realizadas durante o projeto de intervenção da disciplina de Estágio Supervisionado III.

---

<sup>4</sup> A. Chizzotti, Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (São Paulo: Cortez, 1995), 52.

<sup>5</sup> R. Bogdan y S. Biklen, Investigación Qualitativa em Educação (Porto: Porto Ed. 1994).

O projeto de intervenção foi estruturado de maneira a considerar a faixa etária em questão e organizado nos seguintes tópicos:

a) Estrutura, Imagem e Percepção Corporal:

- Levantamento e acolhimento de conhecimentos prévios dos alunos.
- Adaptação às dimensões da superfície.
- Reconhecer distâncias.
- Explorar deslocamentos em grupo.
- Explorar situações de equilíbrio.
- Tomar consciência das partes do corpo.
- Desenvolver a lateralidade.

Para contemplar este tópico, foram realizadas: rodas de conversa para levantar os conhecimentos prévios dos alunos; atividades de reconhecimento do espaço da quadra com corridas livres e em espaços demarcados pelo professor; atividades envolvendo equilíbrio dinâmico e estático; atividades de reconhecimento de partes do corpo, previamente estipuladas pelo professor, como por exemplo, um “pega-pega” em duplas onde o pegador em poder de um lenço, ao ser pego, deveria tocar apenas em determinada parte do corpo.

b) Habilidades Motoras Básicas (caminhar para frente, para o lado e para trás, correr, saltitar, saltar e rolar):

- Experimentar diferentes tipos de deslocamentos.
- Interiorizar o ritmo e a direção dos deslocamentos.
- Incorporar deslocamentos em grupo.
- Incorporar diferentes tipos de saltos.
- Desenvolver saltos em situações variadas.
- Desenvolver as variadas formas de rolamentos.

Para o desenvolvimento das habilidades motoras básicas, foram propostas atividades de corridas e saltos individuais e em grupos; corridas de revezamento; corridas individuais; corridas de mãos dadas em duplas e trios; rolamentos para frente e para trás sobre o colchonete. Todas as atividades foram supervisionadas e auxiliadas pelo professor, por motivos óbvios de segurança.

c) Expressão Corporal:

- Desenvolver a capacidade de observação e de imitação.
- Estimular a imaginação manipulando objetos.
- Desenvolver a capacidade de interpretação.
- Explorar as possibilidades rítmicas do corpo.
- Introduzir deslocamentos seguindo ritmos.
- Perceber o ritmo nos saltos.

Atividades de mímicas de animais e imitações em duplas foram utilizadas como forma de estimular a capacidade de imitação e expressão dos alunos através do corpo. Neste bloco também foram desenvolvidas atividades rítmicas: a partir da emissão de som por aparelho de som (músicas variadas) ou algum instrumento (pandeiro, tambor, apito), os alunos eram levados a interiorizar tais ritmos e deslocarem-se de acordo com sua percepção.

Deve-se ressaltar que não foram realizados testes padronizados para averiguar o desempenho dos alunos em relação a cada tópico, tampouco foram quantificados seus desempenhos. Foram desenvolvidas atividades que permitissem aos alunos vivenciarem habilidades motoras diversificadas e observadas às reações individuais e coletivas do grupo durante a vivência e execução do que era proposto.

#### 1.2.- Produção dos dados

Os dados foram produzidos e sistematizados por intermédio de notas de campo, compondo assim, o “diário de campo” do presente professor-pesquisador. Esse instrumento, de acordo com Bogdan e Biklen<sup>6</sup>, é composto tanto de notas descritivas, quanto de notas reflexivas. Sua contribuição é indispensável para “captar uma imagem por palavras do local, pessoas, ações, e conversas observadas, [assim como] apreende mais o ponto de vista do observador, as suas ideias e preocupações”<sup>7</sup>.

Sua utilização durante a investigação foi imprescindível, uma vez que nele pôde-se captar o movimento ocorrido durante as aulas, desde a descrição dos acontecimentos e intervenções pedagógicas, perpassando pela sua potencialidade como objeto reflexivo para o professor-pesquisador.

De resto, a análise dos dados foi do tipo inferencial, a partir de uma interpretação dos dados produzidos por meio da análise do diário de campo do professor-pesquisador. Entendemos que para um conjunto de dados uma interpretação seja possível. Dessa forma, apresentamos para a análise a nossa interpretação.

---

<sup>6</sup> R. Bogdan y S. Biklen, Investigación Qualitativa em...

<sup>7</sup> R. Bogdan y S. Biklen, Investigación Qualitativa em... 152.

## 2.- Fundamentação teórica

### 2.1.- A Importância da Educação Física Escolar para a Saúde e Qualidade de Vida

Há uma proporção significativa de pessoas em idade adulta portadoras de algum tipo de distúrbio degenerativo ou de sequelas em consequência de estilo de vida menos saudável. Segundo Gilliam e Macconnie<sup>8</sup>, isso pode ser uma consequência da falta de informação proveniente do ambiente escolar. Ainda segundo os autores, é notável na formação dos educandos, que há pouca relevância em relação à manutenção e à preservação da saúde, reconhecida em nossa estrutura de ensino.

Qualquer ação que possa nortear a concepção do real papel da Educação Física na estrutura escolar será atingida através da caracterização cada vez mais clara quanto aos seus objetivos enquanto componente curricular.

Com base em estudos voltados ao movimento humano, acredita-se que a resposta para a necessidade de um despertar para a saúde, desde a infância, deva estar orientada para os aspectos relacionados, de maneira direta e efetiva, com a educação para a saúde<sup>9</sup>.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's)<sup>10</sup> indicam como um dos objetivos do ensino fundamental, que o aluno seja capaz de: conhecer o próprio corpo e dele cuidar; valorizar e adotar hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida; agir com responsabilidade em relação à sua saúde e à sua saúde coletiva; conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma; reivindicar locais adequados para a promoção de atividades corporais e de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade do ser humano e um direito do cidadão, em busca de uma melhor qualidade de vida.

Ainda de acordo com os PCN's<sup>11</sup>, a educação física é uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento. A educação física escolar é uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la. Isso ocorre pela instrumentalização do aluno para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico, da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

Segundo Appey e Cofer<sup>12</sup>, a criança deve primeiramente satisfazer suas necessidades fisiológicas e de segurança, para a partir daí satisfazer suas necessidades relacionadas com a afetividade, a estima e a realização de objetivos. Portanto, para as crianças, após cumprirem suas necessidades fisiológicas básicas (ventilação pulmonar, locomoção, alimentação, entre outras) e suas necessidades de segurança, as demais necessidades podem ser adquiridas através do movimento corporal.

<sup>8</sup> T. B. Gilliam y S. E. MacConnie, Coronary heart disease risk in children and their physical activity patterns. In: Boileau, R. A. Advances in Pediatric Sport Sciences. Volume One: Biological Issues. Champaign, Illinois, Human Kinetics Publishers (1984) 171-187.

<sup>9</sup> D. P. Guedes, Educação para a saúde mediante programas de Educação Física escolar. São Paulo: Motriz, v.5, n.1, jun, 1999.

<sup>10</sup> Brasil, Ministerio da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais (1º a 4º Serie): Educação Física.v.7, Brasília, 1997.

<sup>11</sup> Brasil, Ministerio da Educação. Parâmetros Curriculares...

<sup>12</sup> M. H. Appey y C. N. Cofer, Psicologia de la motivación (México: Trillas, 1976).

De acordo com Nahas:

“A educação Física escolar é responsável por uma variedade de objetivos, mas dispõe de condições estruturais e tempo muito abaixo do ideal para atingi-los. Portanto, é preciso estabelecer prioridades para cada faixa etária ou série, de acordo com as características e necessidades de cada grupo, sem diminuir a relevância dos demais objetivos, os currículos devem enfatizar os objetivos centrais da educação física: o desenvolvimento de habilidades motoras e a promoção de atividades físicas relacionadas à saúde. Para atingir esses e outros objetivos da educação física, os alunos precisam ser fisicamente ativos, na escola e fora dela”<sup>13</sup>.

Nesse sentido, Nahas afirma que se um dos objetivos é fazer com que os alunos incluam atividades físicas em suas vidas, é fundamental que eles compreendam os conceitos básicos relacionados à saúde e à aptidão física. É necessário que sintam prazer na prática de atividades físicas e desenvolvam certo grau de habilidade motora, possibilitando-lhes percepção de competência e motivação para essa prática.

Portanto, conforme aponta Lima et al.<sup>14</sup>, é durante a aula de Educação Física, que acontece o primeiro contato da criança com uma atividade física sistematizada, organizada e orientada por um profissional, o professor de educação física.

Um trabalho bem realizado pelo professor pode despertar na criança, o gosto pela prática da atividade física ao longo da sua vida, além de uma conscientização sobre a importância de sua prática para a sua saúde. Isto lhe proporcionará estilo de vida saudável e uma melhor qualidade de vida no futuro, evitando várias doenças e complicações de saúde associadas ao sedentarismo.

## 2.2.- A Educação Física na Educação Infantil

Ao buscar uma reflexão teórica mais contundente envolvendo a educação física na educação infantil, deve-se alertar para a escassez de trabalhos acadêmicos que abordam o movimento do corpo infantil na escolarização da pequena infância<sup>15</sup>. Segundo a autora, entre 1983 e 1998, foi observada uma produção de apenas 6 (seis) artigos científicos, 30 (trinta) dissertações e apenas 01 (uma) tese relacionada ao tema em questão.

No Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil<sup>16</sup> (1998), não há uma referência explícita à Educação Física, mas sim, que dizem respeito ao “corpo” e ao “movimento”, tais como:

---

<sup>13</sup> M. V. Nahas, *Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida: Conceitos e Sugestões para um Estilo de Vida Ativo*. 6. ed. (Londrina: Midiograf, 2013), 166.

<sup>14</sup> C. H. F. Lima et al., *Educação Física Escolar e Sua Possível Contribuição na Qualidade de Vida Infantil*. Coleção Pesquisa em Educação Física, V.11, N.1. Várzea Paulista: Fontoura: 2012.

<sup>15</sup> M. C. A. Garanhani, motricidade nos estudos da educação infantil no Brasil: uma análise da produção teórica na área da educação (1983-1998). *Revista Paranaense de Educação Física*, Curitiba, V. 1, N.º. 2, (2000) 3139.

<sup>16</sup> Brasil, *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil*. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, Coordenação Geral de Educação Infantil. *Conhecimento de Mundo*, v. 3, Brasília-DF, 1998.

**Educação Física na Educação Infantil: O “pontapé inicial” para a Promoção de Saúde Escolar** pág. 15

- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- Brincar, expressando emoções, sentimento, pensamentos, desejos e necessidades;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às deferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.<sup>17</sup>

Apesar da Educação Física não estar evidenciada no RCNEI, fica claro sua importância na educação infantil, alertando para os cuidados com o corpo, saúde e bem-estar do sujeito desde a infância. As Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)<sup>18</sup>, que têm por finalidade cumprir os princípios educacionais presentes na Constituição Federal, afirmam que:

A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 01.12.2003).

II – maior de trinta anos de idade; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 01.12.2003).

III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 01.12.2003).

IV – amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003).

V – (VETADO) (Incluído pela Lei nº 10.793, de 01.12.2003).

VI – que tenha prole. (Incluído pela Lei nº 10.793, de 01.12.2003)<sup>19</sup>.

Sayão aponta a importância da integração do professor de Educação Física, juntamente com os demais profissionais envolvidos na educação infantil e principalmente com a proposta da instituição. A autora esclarece que:

“Numa perspectiva de Educação Infantil que considera a criança como sujeito social que possui múltiplas dimensões, as quais precisam ser evidenciadas nos espaços educativos voltados para a infância, as atividades ou os objetos de trabalho não deveriam ser compartimentados em funções e/ou especializações profissionais. Entretanto, a questão não

<sup>17</sup> Brasil, Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil... 63.

<sup>18</sup> Brasil, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional...

<sup>19</sup> Brasil, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

está no fato de vários profissionais atuarem no currículo da Educação Infantil. O problema está nas concepções de trabalho pedagógico desses profissionais que, geralmente fragmentam as funções de uns e de outros se isolando em seus próprios campos. “[...] Portanto, não se trata de atribuir ‘funções específicas’ para um ou outro profissional e designar ‘hora para a brincadeira’, ‘hora para a interação’ e ‘hora para linguagens’”. O professor de Educação Física deve ser mais um adulto com quem as crianças estabelecem interações na escola. No entanto, só se justifica a necessidade de um profissional dessa área na Educação Infantil se as propostas educativas que dizem respeito ao corpo e ao movimento estiverem plenamente integradas ao projeto da instituição, de forma que o trabalho dos adultos envolvidos se complete e se amplie visando possibilitar cada vez mais experiências inovadoras que desafiem as crianças”<sup>20</sup>.

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica. Portanto, evidencia-se sua legalidade integrada à proposta pedagógica da escola e aos profissionais envolvidos no processo educacional, a fim de contribuir para a formação integral do educando. Neste contexto, é importante despertar os alunos para um olhar crítico sobre hábitos saudáveis como: o gosto pela prática de atividades corporais que integrem uma vida direcionada para o bem-estar e melhoria da qualidade de vida do indivíduo ao longo dos anos.

### 3.- Apresentação e discussão dos resultados

Primeiramente deve-se atentar para o primeiro encontro realizado entre investigador e alunos. Neste momento, foram levantadas as expectativas dos alunos em relação às aulas de educação física desenvolvidas durante o projeto.

Conforme exposto abaixo, através das observações realizadas nos diários de campo, foi observado que os alunos percebem o futebol como primeira opção para as aulas, sem vislumbrar novas possibilidades de vivência corporal.

“No momento em que solicitei aos alunos para formarem a roda, percebi que alguns deles disputavam o lugar ao meu lado para me dar a mão e que esses mesmos alunos disputavam sempre a vez de falar, inclusive na vez dos outros colegas. Percebi que não seria tão fácil quanto imaginei e que logo no início já deveria impor alguns limites como: saber ouvir, respeitar a opinião alheia, etc. Do contrário, seria difícil conduzir o projeto, pois os alunos estavam muito entusiasmados e demonstravam no comportamento inquieto. Assim que consegui acalmá-los, pude desenvolver um diálogo com eles e compreender suas expectativas em relação às aulas de educação física. A primeira pergunta feita por um dos meninos, foi se jogaríamos “bola”. Respondi que poderíamos fazer alguma brincadeira que envolvesse o jogo de futebol e muitas outras brincadeiras tão divertidas

---

<sup>20</sup> D. T. Sayão, Corpo e Movimento: Notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, V. 23, N. 2 (2002) 55-67.

quanto esta. Senti que eles confiaram na minha fala e que estavam realmente ansiosos para que começássemos logo as brincadeiras”<sup>21</sup>.

É evidente que como o futebol é uma manifestação da cultura brasileira, prevalece no gosto entre as atividades físicas, principalmente entre os meninos. Todavia, conforme afirma Soares et al.<sup>22</sup>, a riqueza contida no ensino do Futebol não se baseia apenas no desenvolvimento dos elementos técnicos-táticos e das habilidades motoras do indivíduo, como a coordenação motora, lateralidade, agilidade, velocidade de reação, etc. Baseia-se no conhecimento dos códigos e significados que a sociedade lhe imprimiu, caracterizando-o como fenômeno social, em que se deve questionar suas normas, suas condições de adaptação à realidade social e cultural da comunidade que o vivencia.

Faz-se necessário que o professor assuma uma postura criativa e reflexiva junto a seus alunos para que a hegemonia do futebol seja minimizada, principalmente em relação aos alunos da educação infantil. Como o repertório motor dos alunos da educação infantil ainda não está definido é importante uma ampla variedade de vivências motoras e experimentarem significativamente, movimentos corporais que lhe tragam bem-estar e satisfação.

Para ampliar o repertório motor dos alunos foram desenvolvidas atividades em circuito em que os alunos deveriam deslocar-se das mais variadas formas, saltitando, correndo, rastejando, em quatro apoios, etc. À medida que os alunos vivenciavam tais experiências, era perceptível sua satisfação em experimentar tais movimentos a ponto de esquecerem-se do futebol naquele momento, conforme nota de campo abaixo:

“Neste dia, senti-me realmente capaz de lecionar na educação infantil e desenvolver atividades que fossem interessantes para os alunos e que despertassem o gosto pelas atividades motoras. Percebi que os alunos ficaram felizes e se envolveram bastante com as atividades. Foi como se aquele universo estivesse sendo descoberto e ficando evidente em cada expressão de alegria em seus rostos. Nenhum aluno deixou de realizar as atividades neste dia e todos entravam na fila várias vezes para cumprir o percurso proposto. À medida que eram desafiados por mim, tornavam-se mais instigados a participarem e vivenciar aquela experiência, até então nova para muitos ali. Ficou evidente a necessidade de permitir que os alunos tenham experiências motoras múltiplas e se sintam desafiados a superar seus próprios limites. É importante que o professor seja capaz de transformar cada obstáculo em superação individual e contribuir para a construção da personalidade de cada aluno”.<sup>23</sup>

Nesse sentido, percebe-se como a motivação é um grande aliado ao se trabalhar na educação infantil. O movimento corporal desenvolve aspectos como respeito aos limites de cada um, superação de limites, respeito às diferenças, dentre outros, que levem os alunos a vivenciarem o movimento em toda sua plenitude.

---

<sup>21</sup> C. H. F. Lima, Diário de Campo: Projeto de Intervenção – Respeitável Público. Estágio Supervisionado III, Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal de Ouro Preto, CEAD, 2014. Nota de Campo 1.

<sup>22</sup> C. L. Soares et al., Metodologia do Ensino de Educação Física (São Paulo: Cortez, 1992).

<sup>23</sup> C. H. F. Lima, Diário de Campo: Projeto de Intervenção... Nota de campo 2.

Em relação ao desempenho dos alunos nas habilidades motoras propostas, percebe-se que houve uma discrepância significativa entre os alunos, na grande maioria das habilidades motoras propostas como observado no relato de campo abaixo:

“O que mais me chamou a atenção neste dia foi a grande diferença entre alguns alunos em relação a facilidade e dificuldade apresentada pela turma na realização das cambalhotas. Enquanto alguns poucos alunos executaram as cambalhotas de maneira quase que inata, a maioria apresentou muita dificuldade. Sendo que nesses casos, foi necessária o auxílio do professor em todas as tentativas de cambalhotas para frente e para trás. Isso deixou evidente que a vivência motora prévia dos alunos da educação infantil, apresenta-se como um fator determinante nesta fase da vida dos alunos. E que muitos deles não tiveram oportunizado certos tipos de habilidades motoras. Cabe à escola diagnosticar estas ocorrências e modificar positivamente esta realidade. Senti uma grande necessidade de que os alunos experimentassem essas possibilidades para além do âmbito escolar, para que aquele trabalho não corresse o risco de se encerrar juntamente com o final do meu estágio. Naquele dia ao final de minha intervenção, sentei os alunos novamente em círculo e perguntei se os pais ou algum irmão mais velho deles sabiam virar cambalhota também. E ao chegarem em casa deveriam desafiar seus pais a virarem uma cambalhota com eles e que estes os ajudassem nas tentativas. Foi uma maneira que encontrei de estender aquela experiência para além da escola”.<sup>24</sup>

A valorização da vivência da habilidade motora fora da aula, sistematizada, como descrito acima, corrobora os apontamentos de Ferraz e Flores<sup>25</sup>. Os autores afirmam que como o número de aulas que as escolas de educação infantil oferecem, na maioria das vezes, é bastante limitado. Então, deve-se objetivar a aprendizagem das habilidades para que o aluno as pratique em todas as situações possíveis fora da aula, aprimorando-as.

Os resultados demonstram que a Educação Física, enquanto componente curricular da Educação Básica, deve integrar o Projeto Político Pedagógico da Escola e se inserir desde a educação infantil. Essa importância é evidenciada por Ferraz<sup>26</sup> ao apontar que o estudo do processo de aquisição de habilidades motoras básicas tem sido alvo de interesse de pesquisadores na área de desenvolvimento motor.

O presente trabalho não buscou quantificar o desempenho motor dos alunos envolvidos na realização do estudo. Mas demonstrar a importância da Educação Física para esta etapa escolar (Educação Infantil) e sua contribuição para a aquisição de um estilo de vida saudável. Além de relatar a receptividade e expectativas dos alunos em relação a esta disciplina, objetivos esses atingidos no decorrer do estudo.

---

<sup>24</sup> C. H. F. Lima, Diário de Campo: Projeto de Intervenção... Nota de campo 3.

<sup>25</sup> O. L. Ferraz y K. Z. Flores, Educação física na educação infantil: influência de um programa na aprendizagem e desenvolvimento de conteúdos conceituais e procedimentais. Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, V.18, N. 1 (2004) 47-60, jan./mar.

<sup>26</sup> O. L. Ferraz, Desenvolvimento do padrão fundamental de movimento correr em crianças: um estudo semi longitudinal. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, V. 6, N. 2 (1992) 26-34.

## Considerações finais

A constatação da ausência de aulas de Educação Física na Escola Municipal Horácio Pereira Damásio, bem como a receptividade e as expectativas dos alunos em relação ao projeto de Educação Física, configuraram o foco deste estudo.

Os vários momentos descritos acima através das notas de campo encontram respaldo na literatura já publicada. Alguns tipos de comportamento dos alunos, tais como a euforia quando encontram o professor, disputas para falarem na frente e na vez dos colegas, já foram observados por vários autores<sup>27</sup> (ARAÚJO, 1996; LA TAILLE, 1996; MACEDO, 1994). Eles afirmam que quando os alunos interagem entre si, um é obrigado a sair de seu ponto de vista para entender o ponto de vista alheio, favorecendo a mudança do egocentrismo para a reciprocidade. Na relação com o professor isso também acontece, porém fortemente carregada do aspecto inerente à autoridade.

Ao analisarmos os conteúdos conhecidos pelos alunos e as suas expectativas em relação às aulas de Educação Física, percebemos a hegemonia do futebol. Conforme nos aponta Soares et al.<sup>28</sup> não é uma questão de negação do futebol enquanto conteúdo por parte do professor. Mas assumir além da aquisição de seus gestos técnicos, buscar uma ressignificação enquanto parte integrante de uma cultura corporal do movimento.

Conforme nos aponta Ferraz e Flores<sup>29</sup>, a ausência de aulas de Educação Física na educação infantil é uma situação preocupante. É de reconhecimento geral que a prática é um meio importante para aquisição do conhecimento sistematizado acerca do movimento humano, sobretudo na educação infantil.

Apesar da ausência da Educação Física no contexto analisado e das perdas significativas que isto acarreta, vislumbramos argumentos favoráveis que embasam a implantação desta disciplina na educação infantil. É necessário que vários programas de Educação Física sejam testados e reformulados na Educação Infantil. E assim, possam contribuir significativamente para a formação integral da criança e no gosto pela prática de atividade física desde a mais tenra idade.

## Referencia Bibliográfica

Araújo, U. F. O ambiente escolar e o desenvolvimento do juízo moral infantil. In: Macedo, L. (Org.). Cinco estudos de educação moral. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

Appel, M. H. y Cofer, C. N. Psicología de la motivación. México: Trillas, 1976.

Bogdan, R. y Biklen, S. Investigación Qualitativa em Educação. Porto: Porto Ed. 1994.

<sup>27</sup> U. F. Araújo, O ambiente escolar e o desenvolvimento do juízo moral infantil. In: Macedo, L. (Org.). Cinco estudos de educação moral (São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996); Y. La Taille, A educação moral: Kant e Piaget. In: L. Macedo (Org.), Cinco estudos de educação moral (São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996) y L. Macedo, Ensaios construtivistas (São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994).

<sup>28</sup> C. L. Soares et al., Metodologia do Ensino de Educação Física...

<sup>29</sup> O. L. Ferraz y K. Z. Flores, Educação física na educação infantil...

Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Lei nº 9394/1996.

Brasil. Ministerio da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais (1º a 4º Serie): Educação Física.v.7, Brasília, 1997.

Brasil. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, Coordenação Geral de Educação Infantil. Conhecimento de Mundo, v. 3, Brasília-DF, 1998.

Caspersen, C. J. y Mathew, M. Z. Physical activity, exercise, and physical fitness: definitions and distinction for health- relates research. Public health Reports. Rockville, V. 100. Nº 2, p.172-9, 1985.

Chizzotti, A. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 1995.

Ferraz, O. L. Desenvolvimento do padrão fundamental de movimento correr em crianças: um estudo semi longitudinal. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, V. 6, N.2, p. 26-34, 1992.

Ferraz, O. L. y Flores, K. Z. Educação física na educação infantil: influência de um programa na aprendizagem e desenvolvimento de conteúdos conceituais e procedimentais. Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, V.18, N. 1, p.47-60, jan./mar. 2004.

Gilliam, T. B. y MacConnie, S. E. Coronary heart disease risk in children and their physical activity patterns. In: Boileau, R. A. Advances in Pediatric Sport Sciences. Volume One: Biological Issues. Champaign, Illinois, Human Kinetics Publishers, p.171-187, 1984.

Garanhani, M. C. A motricidade nos estudos da educação infantil no Brasil: uma análise da produção teórica na área da educação (19831998). Revista Paranaense de Educação Física, Curitiba, V. 1, Nº. 2, p. 3139, nov. 2000.

Guedes, D. P. Educação para a saúde mediante programas de Educação Física escolar. São Paulo: Motriz, v.5, n.1, jun, 1999.

La Taille, Y. A educação moral: Kant e Piaget. In: Macedo, L. (Org.). Cinco estudos de educação moral. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

Lima, C. H. F. et al. Educação Física Escolar e Sua Possível Contribuição na Qualidade de Vida Infantil. Coleção Pesquisa em Educação Física, V.11, N.1. Várzea Paulista: Fontoura: 2012.

Lima, C. H. F. Diário de Campo: Projeto de Intervenção – Respeitável Público. Estágio Supervisionado III, Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal de Ouro Preto, CEAD, 2014.

Macedo, L. Ensaio construtivistas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

Nahas, M. V. Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida: Conceitos e Sugestões para um Estilo de Vida Ativo. 6. ed. Londrina: Midiograf, 2013.

Sayão, D. T. Corpo e Movimento: Notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, V. 23, N. 2, p. 55-67, jan. 2002.

Soares, C. L. et al. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

**Para Citar este Artículo:**

Freitas Lima, Carlos Henrique y De Melo Grillo, Rogério. Educação Física na Educação Infantil: O “pontapé inicial” para a Promoção de Saúde Escolar. Rev. ODEP. Vol. 1. Num. 2. Abril-Junio (2015), ISSN 0719-5729, pp. 07-21.

Las opiniones, análisis y conclusiones del autor son de su responsabilidad y no necesariamente reflejan el pensamiento de la **Revista Observatorio del Deporte ODEP**.

La reproducción parcial y/o total de este artículo debe hacerse con permiso de **Revista Observatorio del Deporte ODEP**.